

Construção do inventário de envolvimento do pai na gravidez e do inventário do envolvimento do pai no trabalho de parto

Clarisse Rodrigues*, Giselda Domingues*, Helena Duarte*, João Franco**

RESUMO

O presente estudo tem como objectivo construir um instrumento que permita avaliar o envolvimento do pai na gravidez e no trabalho de parto. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e correlacional, elaborada em duas fases: Na primeira foi feita um estudo qualitativo para identificar as componentes das variáveis envolvimento do pai na gravidez e o envolvimento do pai no trabalho de parto; na segunda fase foram construídos dois instrumentos constituídos por questões fechadas, as quais foram aplicadas a 72 pais e que constituem o inventário de envolvimento do pai na gravidez e o inventário de envolvimento do pai no trabalho de parto.

Os instrumentos aplicados apresentam um bom resultado para o coeficiente **Alfa de Cronbach** bem como se verifica a existência de dimensões nos diferentes inventários, que permitem discriminar os resultados encontrados e potencialmente orientar intervenções, particularmente para cada uma das dimensões, permitindo elevar o nível de envolvimento do pai quer na gravidez como no trabalho de parto.

Palavras-chave: Pai, envolvimento, gravidez, trabalho de parto, inventário.

ABSTRACT

The present study aims to build an instrument to assess father involvement in pregnancy and the involvement of fathers in delivery. This is a quantitative, descriptive and correlational study, developed in two phases: The first was a qualitative study to identify the components of the variables father involvement in pregnancy and the involvement of fathers in delivery. In the second phase was constructed two instruments consisted of closed questions which were applied to 72 fathers and constituting the inventory of father involvement in pregnancy and the inventory of father involvement in delivery. The tools used have a good result for the Cronbach Alpha coefficient and is found to exist in different dimensions of inventories, which allow to discriminate the results and potentially guide interventions, particularly for each dimension, allowing to raise the level of father involvement in pregnancy and in delivery.

Keywords: Father, engagement, pregnancy, delivery, inventory

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo mães e filhos foram os “actores principais” das relações familiares, sendo a figura paterna valorizada sobretudo pelo suporte financeiro e instrumental que lhe era atribuído. Actualmente o perfil da figura paterna não lembra em nada o do passado e a posição do pai relativamente ao nascimento e criação dos filhos vem sendo alvo de grandes alterações. Embora a maioria dos relatos e estudos sobre a gravidez recaiam sobre a vertente feminina, nas úl-

timas décadas é cada vez maior a importância dada aos homens em todo o processo de gravidez/ parentalidade (Correia e Sereno, 2005).

Apesar de, do ponto de vista fisiológico, a experiência do homem face à gravidez terminar com a concepção, o homem que vai ser pai também “engravidar”, na cabeça e no coração, e a maternidade e a paternidade devem fundir-se, e em conjunto contribuir para o sucesso e evolução familiar (Mós, 2009).

Em 1985, a Organização Mundial da Saúde recomendou o livre acesso de um acompanhante durante o trabalho de parto e em 2006 reforça a importância da participação do pai durante esta fase (Carvalho, 2003). A própria legislação tem vindo a acompanhar as transformações sociais e culturais reforçando e valorizando a importância da paternidade, embora muitas vezes a reduzida flexibilidade na relação trabalho/casa e o receio de serem prejudicados a nível profissional leve à não reivindicação dos direitos.

Contudo, são cada vez mais os homens que acompanham a evolução da gravidez, as consultas, os exames pré-natais e as aulas de preparação para o parto e parentalidade, que se envolvem nos preparativos para a chegada dos filhos, e que manifestam o desejo de estar presentes no momento do nascimento. Até há alguns anos, o pai esperava a notícia do nascimento do seu filho, de forma passiva e ansiosa (Mós, 2009). Hoje, pelo contrário, os homens estão cada vez mais empenhados em fazer valer os seus direitos de pai, desde o início da gravidez à sala de partos, não querem perder nada do que diz respeito aos filhos. Porém, há que ter em consideração que é do pai a última palavra no que se refere a decidir como viver a sua parentalidade.

O envolvimento do pai justifica-se sobretudo quando constitui um apoio afectivo e efectivo para a mulher durante e após o parto. O ideal é que incentive o trabalho de parto ajudando a mulher em todas as etapas, proporcionando-lhe apoio físico, conforto, carinho, confiança e acima de tudo apoio psicológico. Pode ainda funcionar como intermediário entre a grávida e a equipa, interpretando as suas necessidades/desejos e “traduzindo-os”, e receber o filho e pegar-lhe ao colo logo que possível (Motta e Crepaldi, 2005; Ribeiro e Lopes, 2006). Neste sentido os profissionais de saúde que prestam cuidados nesta área devem procurar cada vez mais fundamentar cientificamente as respostas a dar às ques-

* ESMO na MBB – Coimbra.

** Prof. ESEnfC – Coimbra.

tões dos futuros pais, orientando e incentivando um maior envolvimento, pois quanto maior for a cumplicidade entre os profissionais de saúde e o pai, melhor será a possibilidade de participação do pai (Motta e Crepaldi, 2005; Mazzieri e Hoga, 2006).

De acordo com o exposto o presente estudo procura responder às seguintes questões: “como avaliar o envolvimento do pai na gravidez?” e “como avaliar o envolvimento do pai no trabalho de parto?”.

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2004, p. 634) “envolvimento” é definido pelo como “acto e efeito de envolver ou envolver-se”, e por seu lado “envolver” significa “estar à volta de; rodear; circundar; ...” (*Ibidem*). Assim, definimos “envolvimento do pai na gravidez” como a presença e acompanhamento constante do pai ao longo de toda a gravidez, e “envolvimento do pai no trabalho de parto” como a presença e acompanhamento constante do pai ao longo de todo o trabalho de parto.

Definimos como objectivos gerais: identificar os factores que influenciam o envolvimento do pai na gravidez e identificar os factores que influenciam o envolvimento do pai no trabalho de parto, a partir dos quais definimos os seguintes objectivos específicos: identificar factores que caracterizam o envolvimento do pai na gravidez; identificar factores que caracterizam o envolvimento do pai no trabalho de parto; construir um instrumento que permita avaliar o envolvimento do pai na gravidez; construir um instrumento que permita avaliar o envolvimento do pai no trabalho de parto.

Confrontados com a necessidade de avaliar o envolvimento do pai no trabalho de parto e na gravidez, e dada a ausência de instrumentos adequados para o efeito, com aplicação prática na nossa área, susceptíveis de ser utilizados/criticados pela comunidade científica, e que permitissem replicar estudos e comparar resultados, propusemo-nos construí-los. Procedemos então à recolha de informação referente ao envolvimento do pai no trabalho de parto, utilizando um questionário com questões abertas a profissionais de saúde e a pais, seguido do qual foram construídos os inventários de envolvimento do pai na gravidez e envolvimento do pai no trabalho de parto, que após num pré-teste feito a 12 pais, foram aplicados a 72 pais e cujos resultados apresentamos neste trabalho.

METODOLOGIA

A principal finalidade de muitos estudos de pesquisa em enfermagem é a descrição de fenómenos. Numa investigação descritiva, o investigador observa, descreve e classifica, podendo este tipo de estudo ter grande valor para a enfermagem (Polit et al., 1995).

Este é um estudo descritivo-correlacional, transversal, apoiado numa metodologia quantitativa, o qual foi realizado em duas fases (fase 1 – construção do instrumento, fase 2 – aplicação do inventários).

A primeira fase envolveu a colheita de informação na literatura, bem como entrevistas semi-estruturas a 17 enfermei-

ras especialistas em enfermagem de saúde materna e obstetrícia e 20 pais assim como o tratamento da informação recolhida, de modo a identificar os diferentes componentes que permitirem avaliar quer o envolvimento do pai na gravidez como na sala de partos, os quais passaram a constituir os respectivos inventários. Em cada inventário cada item foi avaliado através de uma escala tipo Likert em 5 pontos (1,2,3,4 e 5), correspondendo respectivamente a “Nunca”, “Raramente”, “Às vezes”, “Quase sempre” e “Sempre”. Ainda nesta fase foi realizado um pré-teste numa amostra de 16 pais, a qual conduziu a ajustes, nomeadamente no que se refere ao esquema de resposta de algumas questões e às orientações a seguir no preenchimento do questionário, tendo-se passado à versão definitiva.

Na segunda fase foi pedida autorização ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Coimbra, e aplicado um questionário com os inventários, o qual apresentava inicialmente uma nota explicativa do estudo e garantia aos participantes o cumprimento dos princípios do anonimato, da confidencialidade e do consentimento livre e esclarecido.

Constituiu critério de inclusão na amostra os seguintes aspectos: ter acompanhado o trabalho de parto; saber ler e escrever; aceitar participar no estudo. A selecção da amostra foi aleatória, não probabilística e escolhida por conveniência, atendendo aos compromissos profissionais e académicos dos autores, tendo sido constituída a amostra por 72 pais.

RESULTADOS

Após o tratamento dos dados obtidos pela aplicação dos dois inventários aos 72 pais obtivemos os seguintes resultados que a seguir apresentamos separadamente para cada inventário.

Inventário de envolvimento do pai na gravidez

O inventário inicial era constituído por 6 itens. Analisando a correlação de cada item com o total da escala, verificamos que o valor da correlação do item “Acompanhar o Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade” com o total do inventário era inferior a 0,300, pelo que se decidiu retirá-lo, passando assim inventário a ser constituído por 5 itens. Com este inventário obteve-se um valor para o Alpha Cronbach’s de 0,698. A respectiva correlação de cada item com o total da escala encontra-se no quadro que se segue.

Quadro 1 – Correlação dos itens do inventário do envolvimento do pai na gravidez.

Item	Correlação item com o total	Alpha Cronbach’s se item eliminado
1 – Acompanhar as consultas de vigilância da gravidez	,431	,664
2 – Acompanhar a realização das ecografias	,492	,638
3 – Sentir os movimentos do bebé	,331	,697
4 – Participar na preparação do quarto do bebé	,492	,638
5 – Participar na preparação do enxoval do bebé	,549	,609

Alpha Cronbach’s = 0,698

Dos resultados obtidos no quadro 1 verificamos que a correlação com o total dos itens é moderada mas caso se retirasse algum item não melhoraria o resultado final do Alpha de Cronbach's. Por outro lado ao fazer a rotação Varimax verificamos a existência de duas dimensões, tal como se apresenta no quadro 2.

Quadro 2 – Determinação factorial com rotação Varimax para valores superiores a 0,400, do inventário do envolvimento do pai na gravidez.

Item	Componentes	
	Participação	Acompanhamento
1 – Acompanhar as consultas de vigilância da gravidez		, 942
2 – Acompanhar a realização das ecografias		, 940
3 – Sentir os movimentos do bebé	, 600	
4 – Participar na preparação do quarto do bebé	, 871	
5 – Participar na preparação do enoval do bebé	, 907	

Os resultados encontrados com este inventário indicam a existência de duas dimensões no envolvimento do pai na gravidez (participação e acompanhamento), com valores elevados.

Inventário de envolvimento do pai no trabalho de parto

Este inventário foi inicialmente construído com 9 itens os quais manteve após o tratamento dos dados. Pelo quadro 3 podem verificar os valores da correlação de cada item com o total do inventário bem como o valor do Alpha Cronbach's se algum item fosse eliminado. No global obteve um Alpha Cronbach's de 0,791.

Quadro 3 – Correlação dos itens do inventário do envolvimento do pai no trabalho de parto.

Item	Correlação item com o total	Alpha Cronbach's se item eliminado
1 – Realizar massagens à grávida	, 515	, 732
2 – Ajudar no posicionamento da grávida	, 548	, 726
3 – Incentivar a concentração e respiração da grávida	, 541	, 727
4 – Acariciar e dar mimo	, 533	, 737
5 – Segurar a mão da grávida	, 326	, 759
6 – Prestar apoio emocional	, 477	, 753
7 – Incentivar a grávida	, 412	, 750
8 – Colaborar em medidas de conforto e bem-estar	, 415	, 758
9 – Dialogar/distrair a grávida	, 469	, 740

Alpha Cronbach's = 0,791

Procurámos saber quais as dimensões existentes neste inventário, pelo que procedemos à determinação factorial com rotação Varimax, apresentando-se os resultados no quadro 4.

Quadro 4 – Determinação factorial com rotação Varimax para valores superiores a 0,400, do inventário do envolvimento do pai no trabalho de parto.

Item	Componentes		
	Física	Interação	Afectiva
1 – Realizar massagens à grávida	, 828		
2 – Ajudar no posicionamento da grávida	, 810		
3 – Incentivar a concentração e respiração da grávida	, 515		, 403
4 – Acariciar e dar mimo			, 690
5 – Segurar a mão da grávida			, 796
6 – Prestar apoio emocional		, 575	, 506
7 – Incentivar a grávida		, 912	
8 – Colaborar em medidas de conforto e bem-estar	, 425		, 434
9 – Dialogar/distrair a grávida		, 769	

Pelo quadro 4 verificamos a existência de 3 dimensões (Física – item 1, 2 e 3; Interação – item 6, 7 e 9; afectiva – item 4, 5 e 8).

Embora o item 6 (Prestar apoio emocional) apresente valores próximos nas dimensões interação e afectiva e o item 8 (Colaborar em medidas de conforto e bem-estar) nas dimensões física e afectiva, consideramos aceitar a constituição destas dimensões atendendo aos valores mais elevados encontrados e pela coerência encontrada entre os itens de cada dimensão.

De facto o apoio emocional implica uma interacção e embora neste contexto (pai-mãe) possa também ser percebida como uma medida de afecto, ela enquadra-se com as incentivo e diálogo, na dimensão interacção. Do mesmo modo as medidas de conforto podem ser consideradas um aspecto meramente físico, contudo neste contexto (pai-mãe) é percebido a par do acariciar e dar mimos na dimensão afectiva e não tanto instrumental (física).

Os resultados encontrados poderão servir como referência para outros estudos que complementem os achados neste estudo, ou mesmo os refutem. Na certeza de que este contributo será antes de mais um ponto de partida já que o conhecimento está permanentemente em (re)construção, embora estejamos conscientes que estes resultados carecem da validação, através da utilização destes instrumentos noutros estudos, eventualmente com uma amostra maior.

CONCLUSÃO

Apesar de não ter sido possível realizar a confrontação de resultados devido ao desconhecimento de estudos com instrumentos semelhantes, o percurso que nos levou à realização do inventário de envolvimento do pai na gravidez e o do envolvimento do pai no trabalho de parto, foi gratificante pelos resultados encontrados.

O envolvimento do pai é sempre um conceito complexo e por isso difícil de operacionalizar. Neste sentido procurou-se identificar os indicadores quer na literatura como através de entrevistas a profissionais da área e a pais, no sentido de encontrar um conjunto de itens capaz de operacionalizar esta variável. Como o envolvimento é diferente consoante os con-

textos considerou-se constituir dois inventários: um relativo à gravidez e outro relativo ao trabalho de parto.

No inventário de envolvimento do pai na gravidez o item inicial "Acompanhar o Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade", não obteve uma correlação suficientemente significativa com os demais itens, o que nos leva a sugerir que este seja um aspecto que deva ser avaliado em separado e que, pelos resultados encontrados, não deva ser incluído nos aspectos relativos ao envolvimento da gravidez, motivo pelo qual foi retirado do estudo. Este inventário é constituído por 5 itens, com um valor de Alpha Cronbach's de 0,698 e a existência de duas dimensões (participação e acompanhamento), os quais são resultados francamente encorajadores para a utilização deste inventário em estudos posteriores.

Relativamente ao inventário do envolvimento do pai no trabalho de parto, constituído por 9 itens, e com um Alpha Cronbach's de 0,791, no qual foram identificadas 3 dimensões (física, afectiva e interacção), verificamos que se apresenta como um instrumento capaz de fornecer resultados para a prática, quer pelos valores encontrados como na discriminação que se apresenta as 3 dimensões consideradas.

Embora muitas pessoas considerem que existem manuais nem regras rígidas para ser um bom pai, sendo apenas necessário investimento e espontaneidade, de facto considera-se que é importante desde o início e ao longo do desenvolvimento da criança ambos, mãe e pai, estejam presentes e envolvidos, cada um à sua maneira, pois é o trio que oferece melhores oportunidades. Contudo importa ter indicadores que permitam avaliar não apenas o nível de envolvimento mas sobretudo identificar "áreas" em que exista potencial-

mente um menor envolvimento, no sentido de desenvolver estratégias no sentido de apoiar os casais nesta fase da sua vida a qual tem implicações não só no âmbito da saúde do casal e família, mas também do seu filho e dos futuros filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M^a Luiza – **Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais.** *Cadernos de Saúde Pública* [em linha]. 19:2 (Jan. 2003). Rio de Janeiro. [Consult. 24 Mar. 2009]. Disponível em: WWW:<URL:www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a20v19s2.pdf>. ISSN 0102-311X.
- CORREIA, M^a Jesus; SERENO, Sara – **O lado masculino da gravidez adolescente.** *Sexualidade e Planeamento Familiar.* nº 40/41 (Jan.-Dez. 2005), p. 17-30.
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Porto: Porto Editora, 2004. ISBN 972-0-01119-X.
- MAZZIERI, Sílvia; HOGA, Luiza – **Participação do pai no nascimento e parto: revisão da literatura.** *Revista Mineira de Enfermagem* [em linha]. Vol.10, nº.2. (Abr.-Jun. 2006). [Consult. 24 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.portalbusenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1415-276220060002000011&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-2762.
- MÓS, Luís – **O papel do pai na sala de partos** [em linha]. (2009). [Consult. 24 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://bebezinho-doalex.blogspot.com/2008/04/o-papel-do-pai-na-sala-de-partos.html>.
- MOTTA, Cibele; CREPALDI, Maria – **O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente.** *Paidéia* [em linha]. Vol.15, nº.30. (Jan.-Abr. 2005). [Consult. 24 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/30/11.htm>. ISSN 0103-863X.
- POLIT, Denise F. et al – **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 3^a.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- RIBEIRO, Helena; LOPES, Laura – **O papel do pai na sala de partos.** *Nursing.* Lisboa. ISSN 0871-6196. Nº 206. Ano 16. (Jan. 2006), p. 25-27.